

## ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA COMO CAUSA DE HEMORRAGIA DIGESTIVA VARICOSA EM ALAGOAS – REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Lages Sarmiento Barbosa<sup>1</sup>, [marianalsbarbosa@hotmail.com](mailto:marianalsbarbosa@hotmail.com);  
Lauriana Medeiros de Souza Vasconcelos<sup>1</sup>, [lau\\_medeiros92@hotmail.com](mailto:lau_medeiros92@hotmail.com);  
Fernanda de Lima Loureiro<sup>1</sup>, [fernandaloureiro1@hotmail.com](mailto:fernandaloureiro1@hotmail.com);  
Thaísa Lins Moretti<sup>1</sup>, [thaisalmoretti@gmail.com](mailto:thaisalmoretti@gmail.com);  
Tallita Lizzye Dias Leão<sup>1</sup>, [tallilizzye@gmail.com](mailto:tallilizzye@gmail.com);  
Daniel Pacheco da Costa<sup>1</sup>, (Orientador), [danielpcosta@gmail.com](mailto:danielpcosta@gmail.com).

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde - 4.01.01.00-2 Clínica Médica - 4.01.01.09-6 Doenças Infecciosas e Parasitárias - 4.01.01.11-8 Gastroenterologia

### RESUMO

**Introdução:** A esquistossomose mansônica (EM), é uma parasitose desencadeada pelo trematódeo do gênero *Schistosoma mansoni*, sendo transmitida pelo caramujo do gênero *Biomphalaria glabrata*, principal transmissor nas áreas endêmicas. O ciclo biológico de transmissão depende da eliminação de ovos pelas fezes do hospedeiro humano infectado, que irá liberar miracídeos e, ao penetrarem no molusco, evoluem para cercárias liberadas em coleções de água doce tornando-se capazes de entrar no organismo humano pela penetração de pele e mucosas. As larvas resultantes deste processo adaptam-se às condições fisiológicas do meio interno e, ao penetrarem em um vaso, são levadas passivamente até órgãos principais e o sistema porta em cerca de 24 horas. Neste, elas se transformam em formas unissexuadas. Com 4 a 6 semanas o paciente passa, não tratado, para a fase crônica e, em casos mais graves, devido a fibrose extensa do fígado, ocorre hipertensão da circulação portal, acumula-se sangue no baço e aparecem varizes no esôfago, órgãos cujas veias desembocam no sistema porta. Este ciclo, associado à cultura do banho de rio, à má higienização sanitária da população, condições de moradia e saneamento básico precários, atividades econômicas ligadas ao uso da água e carência de vestimenta adequada faz do estado de Alagoas uma região endêmica, principalmente os municípios localizados nas bacias hidrográficas dos rios Mundaú e Paraíba. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é relatar o desenvolvimento de hemorragia digestiva varicosa devido à epidemia e ao subtratamento da esquistossomose mansônica em Alagoas. **Metodologia:** foi realizada uma revisão integrativa de artigos científicos disponíveis nas bases de dados do Scielo, Bireme e Lilacs correspondente aos anos de 2007 a 2014. **Resultado:** No estado de Alagoas, ainda há uma subnotificação de casos e uma identificação tardia da patologia. Isso impede o tratamento adequado, que visa curar a doença, reduzir ou diminuir a carga parasitária do hospedeiro, impedir a evolução para as formas graves, e também minimizar a produção e a eliminação dos ovos do helminto como uma forma de prevenção primária da transmissão. O uso dos antiparasitários, como o praziquantel e o oxaminiquine exibem substancial eficácia na redução da carga parasitária e morbidade, porém não levam à cura de pacientes crônicos. Assim, a coexistência de condições favoráveis ao desenvolvimento da enfermidade, associada ao tratamento inadequado e tardio permite a evolução patológica crônica. Nesta fase, predomina a fibrose extensa do fígado seguida pela hipertensão da circulação portal e varizes esofágicas cuja ruptura provoca hemorragias extensas e muito graves. Sendo assim, tem grande relevância para a saúde pública, pelo seu difícil controle. **Conclusão:** A esquistossomose mansônica ainda hoje é um problema de saúde pública no país constituindo importante causa de morbidade e mortalidade. Assim, é essencial a correta profilaxia com ajuda da educação em saúde da população. Além da identificação e notificação de casos novos e o tratamento precoce, evitando a evolução para a fase crônica da doença.

**Palavras-chave:** esquistossomose mansônica; hemorragia digestiva varicosa; Alagoas.

### ABSTRACT

**Introduction:** Schistosomiasis mansoni (MS) is a parasitosis triggered by trematode of the genus *Schistosoma mansoni*, being transmitted by the snail of the genus *Biomphalaria glabrata*, the main

transmitter in the endemic areas. The biological cycle of transmission depends on the elimination of eggs by the feces of the infected human host, which will release miracidia and, upon penetrating the mollusk, evolve into cercariae released in collections of fresh water becoming able to enter the human body through penetration of skin and mucous membranes. The larvae resulting from this process adapt to the physiological conditions of the internal environment and, upon penetrating into a vessel, are passively brought to main organs and the system is carried out in about 24 hours. In this, they become unisexual forms. At 4 to 6 weeks, the patient goes untreated to the chronic phase and, in more severe cases, due to extensive fibrosis of the liver, portal hypertension occurs, blood accumulates in the spleen and varicose veins appear in the esophagus, organs whose veins flow into the portal system. This cycle, coupled with riverbath culture, poor sanitation of the population, poor housing and basic sanitation, economic activities linked to the use of water and lack of adequate clothing make the state of Alagoas an endemic region, especially the municipalities located in the watersheds of the Mundaú and Paraíba rivers. **Objective:** The objective of this study is to report the development of varicose gastrointestinal hemorrhage due to the epidemic and under treatment of schistosomiasis mansoni in Alagoas. **Methodology:** an integrative review of scientific articles was made available in the databases of Scielo, Bireme and Lilacs corresponding to the years 2007 to 2014. **Outcome:** In the state of Alagoas, there is still a case underreporting and a late identification of the pathology. This prevents proper treatment, which aims to cure the disease, reduce or decrease host parasitic burden, prevent evolution to severe forms, and also minimize the production and elimination of helminth eggs as a form of primary prevention of transmission. The use of antiparasitics such as praziquantel and oxaminiquine exhibit substantial efficacy in reducing parasitic burden and morbidity, but they do not lead to the cure of chronic patients. Thus, the coexistence of favorable conditions for the development of the disease, associated to the inadequate and late treatment, allows the chronic pathological evolution. At this stage, extensive fibrosis of the liver predominates followed by hypertension of the portal circulation and esophageal varices whose rupture causes extensive and very severe hemorrhages. Therefore, it has great relevance for public health, due to its difficult control. **Conclusion:** Schistosomiasis mansoni is still a public health problem in the country and is an important cause of morbidity and mortality. Thus, correct prophylaxis with the help of population health education is essential. In addition to the identification and notification of new cases and early treatment, avoiding the evolution to the chronic phase of the disease.

**Keywords:** schistosomiasis mansoni; varicose digestive hemorrhage; Alagoas.

#### Referências/references:

1. ALMEIDA, T. C. et. al. Etiologia da hemorragia digestiva alta em hospital de emergência em Recife – Pernambuco. LILACS. GED gastroenterol. Endosc. Dig. 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-758305>. Acesso em: 27/10/2017.
2. COELHO, F. F. PERINI, M. V. et. al. **Tratamento da hemorragia digestiva alta por varizes esofágicas: conceitos atuais.** Arq Bras Cir Dig Artigo de Revisão, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/abcd/v27n2/pt\\_0102-6720-abcd-27-02-00138.pdf](http://www.scielo.br/pdf/abcd/v27n2/pt_0102-6720-abcd-27-02-00138.pdf) Acesso em: 27/10/2017.
3. COUTO, J. L. A. **Esquistossomose mansoni em duas mesorregiões do Estado de Alagoas.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v38n4/a04v38n4.pdf> Acesso em: 27/10/2017.
4. MELO-JÚNIOR, M. R. et. al. **Hipertensão porta na esquistossomose mansônica: repercussões do tratamento cirúrgico no perfil histomorfométrico da mucosa gástrica.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n1/a15v40n1> Acesso em: 27/10/2017.
5. PALMEIRA, D. C. C. et. al. **Prevalência da infecção pelo Schistosoma mansoni em dois municípios do Estado de Alagoas.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v43n3/20.pdf> Acesso em: 27/10/2017.
6. SOUZA, F. P. C.; VITORINO, R. R. et. al. **Esquistossomose mansônica: aspectos gerais, imunologia, patogênese e história natural.** Artigo de Revisão. Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2011/v9n4/a2190.pdf> Acesso em: 27/10/2017.

**5ª Semana de Pesquisa do Centro Universitário Tiradentes  
“Alagoas 200 anos”  
06 a 08 de Novembro de 2017**

- VITORINO, R. B. et. al. **Esquistossomose mansônica: diagnóstico, tratamento, epidemiologia, profilaxia e controle.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n1/a2676.pdf> Acesso em: 27/10/2017.